

CETESB – COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

DECISÃO DE DIRETORIA Nº 195-2005- E, de 23 de novembro de 2005

Dispõe sobre a aprovação dos Valores Orientadores para Solos e Águas Subterrâneas no Estado de São Paulo – 2005, em substituição aos Valores Orientadores de 2001, e dá outras providências.

A Diretoria Plena da CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, à vista do que consta do Processo nº E-532-2005, considerando a manifestação do Departamento Jurídico, contida na Folha de Despacho PJ nº 1799-2005, juntada às fls. 026, bem como o Relatório à Diretoria nº 060-2005-E, que acolhe, DECIDE:

Artigo 1º – Aprovar os Valores Orientadores para Solos e Águas Subterrâneas no Estado de São Paulo – 2005, constantes do Anexo Único que integra esta Decisão de Diretoria, em substituição à Tabela de Valores Orientadores aprovada pela Decisão de Diretoria nº 014-01-E, de 26 de julho de 2001, e publicada no Diário Oficial do Estado, Empresarial, de 26 de outubro de 2001, continuando em vigor o Relatório “Estabelecimento de Valores Orientadores para Solos e Águas Subterrâneas no Estado de São Paulo”, também aprovado pela Decisão de Diretoria nº 014-01-E.

Parágrafo Único – Os Valores Orientadores aprovados por este artigo deverão ser revisados em até 4 (quatro) anos, ou a qualquer tempo, e submetidos à deliberação da Diretoria Plena da CETESB.

Artigo 2º – No prazo de 6 (seis) meses, contado da publicação desta Decisão de Diretoria, as áreas técnicas competentes deverão submeter à Deliberação da Diretoria proposta de Norma Técnica CETESB, dispondo sobre a atualização do Relatório “Estabelecimento de Valores Orientadores para Solos e Águas Subterrâneas no Estado de São Paulo”, de que trata a Decisão de Diretoria nº 014-01-E.

Artigo 3º – Os Valores Orientadores para Solos e Águas Subterrâneas - 2005 deverão ser adotados, no que couber, em todas as regras pertinentes da CETESB e nas Normas Técnicas, já editadas ou a serem publicadas, especialmente as Normas Técnicas P 4.230 (agosto de 1999) e P 4.233 (setembro de 1999) com alterações posteriores, que dispõem, respectivamente, sobre a “Aplicação de Lodos de Sistemas de Tratamento Biológico em Áreas Agrícolas – Critérios para Projeto e Operação” e “Lodos de Curtumes – Critérios para o Uso em Áreas Agrícolas e Procedimentos para Apresentação de Projetos”, que utilizem Valores Orientadores para a fixação de limite de concentração de substâncias no solo ou nas águas subterrâneas por elas estabelecido.

Artigo 4º – As áreas contaminadas somente serão reclassificadas nos casos em que todos os Valores de Intervenção (VI) das substâncias responsáveis pela contaminação tenham sofrido alteração.

Artigo 5º – A Diretoria de Controle de Poluição Ambiental, no prazo de 160 (cento e sessenta) dias, contado da publicação desta Decisão de Diretoria, deverá fixar procedimento técnico-administrativo adequando as suas ações de controle aos novos Valores de Intervenção (VI).

Artigo 6º – Esta Decisão de Diretoria entra em vigor na data de sua publicação, surtindo seus efeitos na seguinte conformidade:

- I – a partir de 1º de junho de 2006 – aplicação dos Valores de Intervenção (VI) para as substâncias que, em relação aos publicados em 2001, tenham sofrido alteração para valores mais restritivos;
- II – a partir da publicação desta Decisão – aplicação dos Valores de Intervenção (VI) para as substâncias que, em relação aos publicados em 2001, tenham mantidos os valores anteriores ou que tenham sofrido alteração para valores menos restritivos, bem como dos Valores de Intervenção para as novas substâncias relacionadas no Anexo Único que integra esta Decisão de Diretoria.

ANEXO ÚNICO

a que se refere o artigo 1º da Decisão de Diretoria Nº 195-2005-E,
de 23 de novembro de 2005

VALORES ORIENTADORES PARA SOLOS E ÁGUAS SUBTERRÂNEAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Os Valores Orientadores são definidos e têm a sua utilização como segue:

Valor de Referência de Qualidade - VRQ é a concentração de determinada substância no solo ou na água subterrânea, que define um solo como limpo ou a qualidade natural da água subterrânea, e é determinado com base em interpretação estatística de análises físico-químicas de amostras de diversos tipos de solos e amostras de águas subterrâneas de diversos aquíferos do Estado de São Paulo. Deve ser utilizado como referência nas ações de prevenção da poluição do solo e das águas subterrâneas e de controle de áreas contaminadas.

Valor de Prevenção - VP é a concentração de determinada substância, acima da qual podem ocorrer alterações prejudiciais à qualidade do solo e da água subterrânea. Este valor indica a qualidade de um solo capaz de sustentar as suas funções primárias, protegendo-se os receptores ecológicos e a qualidade das águas subterrâneas. Foi determinado para o solo com base em ensaios com receptores ecológicos. Deve ser utilizado para disciplinar a introdução de substâncias no solo e, quando ultrapassado, a continuidade da atividade será submetida a nova avaliação, devendo os responsáveis legais pela introdução das cargas poluentes proceder o monitoramento dos impactos decorrentes.

Valor de Intervenção - VI é a concentração de determinada substância no solo ou na água subterrânea acima da qual existem riscos potenciais, diretos ou indiretos, à saúde humana, considerado um cenário de exposição genérico. Para o solo, foi calculado utilizando-se procedimento de avaliação de risco à saúde humana para cenários de exposição Agrícola-Área de Proteção Máxima – APM_{ax}, Residencial e Industrial. Para a água subterrânea, considerou-se como valores de intervenção as concentrações que causam risco à saúde humana listadas na Portaria 518, de 26 de março de 2004, do Ministério da Saúde - MS, complementada com os padrões de potabilidade do Guia da Organização Mundial de Saúde - OMS de 2004, ou calculados segundo adaptação da metodologia da OMS utilizada na derivação destes padrões. Em caso de alteração dos padrões da Portaria 518 do MS, os valores de intervenção para águas subterrâneas serão conseqüentemente alterados. A área será classificada como Área Contaminada sob Investigação quando houver constatação da presença de contaminantes no solo ou na água subterrânea em concentrações acima dos Valores de Intervenção, indicando a necessidade de ações para resguardar os receptores de risco.

VALORES ORIENTADORES PARA SOLO E ÁGUA SUBTERRÂNEA NO ESTADO DE SÃO PAULO

| Substância | CAS Nº | Referência de qualidade | Solo (mg.kg ⁻¹ de peso seco) ⁽¹⁾ | | | | Água Subterrânea (µg.L ⁻¹) |
|---|-----------|-------------------------|--|----------------|-------------|------------|--|
| | | | Prevenção | Intervenção | | | Intervenção |
| | | | | Agrícola APMax | Residencial | Industrial | |
| Inorgânicos | | | | | | | |
| Alumínio | 7429-90-5 | - | - | - | - | - | 200 |
| Antimônio | 7440-36-0 | <0,5 | 2 | 5 | 10 | 25 | 5 |
| Arsênio | 7440-38-2 | 3,5 | 15 | 35 | 55 | 150 | 10 |
| Bário | 7440-39-3 | 75 | 150 | 300 | 500 | 750 | 700 |
| Boro | 7440-42-8 | - | - | - | - | - | 500 |
| Cádmio | 7440-48-4 | <0,5 | 1,3 | 3 | 8 | 20 | 5 |
| Chumbo | 7440-43-9 | 17 | 72 | 180 | 300 | 900 | 10 |
| Cobalto | 7439-92-1 | 13 | 25 | 35 | 65 | 90 | 5 |
| Cobre | 7440-50-8 | 35 | 60 | 200 | 400 | 600 | 2.000 |
| Cromo | 7440-47-3 | 40 | 75 | 150 | 300 | 400 | 50 |
| Ferro | 7439-89-6 | - | - | - | - | - | 300 |
| Manganês | 7439-96-5 | - | - | - | - | - | 400 |
| Mercúrio | 7439-97-6 | 0,05 | 0,5 | 12 | 36 | 70 | 1 |
| Molibdênio | 7439-98-7 | <4 | 30 | 50 | 100 | 120 | 70 |
| Níquel | 7440-02-0 | 13 | 30 | 70 | 100 | 130 | 20 |
| Nitrato (como N) | 797-55-08 | - | - | - | - | - | 10.000 |
| Prata | 7440-22-4 | 0,25 | 2 | 25 | 50 | 100 | 50 |
| Selênio | 7782-49-2 | 0,25 | 5 | - | - | - | 10 |
| Vanádio | 7440-62-2 | 275 | - | - | - | - | - |
| Zinco | 7440-66-6 | 60 | 300 | 450 | 1000 | 2000 | 5.000 |
| Hidrocarbonetos aromáticos voláteis | | | | | | | |
| Benzeno | 71-43-2 | na | 0,03 | 0,06 | 0,08 | 0,15 | 5 |
| Estireno | 100-42-5 | na | 0,2 | 15 | 35 | 80 | 20 |
| Etilbenzeno | 100-41-4 | na | 6,2 | 35 | 40 | 95 | 300 |
| Tolueno | 108-88-3 | na | 0,14 | 30 | 30 | 75 | 700 |
| Xilenos | 1330-20-7 | na | 0,13 | 25 | 30 | 70 | 500 |
| Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos ⁽²⁾ | | | | | | | |
| Antraceno | 120-12-7 | na | 0,039 | - | - | - | - |
| Benzo(a)antraceno | 56-55-3 | na | 0,025 | 9 | 20 | 65 | 1,75 |
| Benzo(k)fluoranteno | 207-06-9 | na | 0,38 | - | - | - | - |
| Benzo(g,h,i)perileno | 191-24-2 | na | 0,57 | - | - | - | - |
| Benzo(a)pireno | 50-32-8 | na | 0,052 | 0,4 | 1,5 | 3,5 | 0,7 |
| Criseno | 218-01-9 | na | 8,1 | - | - | - | - |
| Dibenzo(a,h)antraceno | 53-70-3 | na | 0,08 | 0,15 | 0,6 | 1,3 | 0,18 |
| Fenantreno | 85-01-8 | na | 3,3 | 15 | 40 | 95 | 140 |
| Indeno(1,2,3-c,d)pireno | 193-39-5 | na | 0,031 | 2 | 25 | 130 | 0,17 |
| Naftaleno | 91-20-3 | na | 0,12 | 30 | 60 | 90 | 140 |
| Benzenos clorados ⁽²⁾ | | | | | | | |
| Clorobenzeno (Mono) | 108-90-7 | na | 0,41 | 40 | 45 | 120 | 700 |
| 1,2-Diclorobenzeno | 95-50-1 | na | 0,73 | 150 | 200 | 400 | 1.000 |
| 1,3-Diclorobenzeno | 541-73-1 | na | 0,39 | - | - | - | - |
| 1,4-Diclorobenzeno | 106-46-7 | na | 0,39 | 50 | 70 | 150 | 300 |
| 1,2,3-Triclorobenzeno | 87-61-6 | na | 0,01 | 5 | 15 | 35 | (a) |
| 1,2,4-Triclorobenzeno | 120-82-1 | na | 0,011 | 7 | 20 | 40 | (a) |
| 1,3,5-Triclorobenzeno | 108-70-3 | na | 0,5 | - | - | - | (a) |
| 1,2,3,4-Tetraclorobenzeno | 634-66-2 | na | 0,16 | - | - | - | - |
| 1,2,3,5-Tetraclorobenzeno | 634-90-2 | na | 0,0065 | - | - | - | - |
| 1,2,4,5-Tetraclorobenzeno | 95-94-3 | na | 0,01 | - | - | - | - |
| Hexaclorobenzeno | 118-74-1 | na | 0,003 ⁽³⁾ | 0,005 | 0,1 | 1 | 1 |
| Etanos clorados | | | | | | | |
| 1,1-Dicloroetano | 75-34-2 | na | - | 8,5 | 20 | 25 | 280 |
| 1,2-Dicloroetano | 107-06-2 | na | 0,075 | 0,15 | 0,25 | 0,50 | 10 |
| 1,1,1-Tricloroetano | 71-55-6 | na | - | 11 | 11 | 25 | 280 |
| Etenos clorados | | | | | | | |
| Cloreto de vinila | 75-01-4 | na | 0,003 | 0,005 | 0,003 | 0,008 | 5 |

| | | | | | | | |
|----------------------------------|-----------|----|-----------------------|-------|------|------|------|
| 1,1-Dicloroeteno | 75-35-4 | na | - | 5 | 3 | 8 | 30 |
| 1,2-Dicloroeteno - cis | 156-59-2 | na | - | 1,5 | 2,5 | 4 | (b) |
| 1,2-Dicloroeteno - trans | 156-60-5 | na | - | 4 | 8 | 11 | (b) |
| Tricloroeteno - TCE | 79-01-6 | na | 0,0078 | 7 | 7 | 22 | 70 |
| Tetracloroeteno - PCE | 127-18-4 | na | 0,054 | 4 | 5 | 13 | 40 |
| Metanos clorados | | | | | | | |
| Cloreto de Metileno | 75-09-2 | na | 0,018 | 4,5 | 9 | 15 | 20 |
| Clorofórmio | 67-66-3 | na | 1,75 | 3,5 | 5 | 8,5 | 200 |
| Tetracloroeto de carbono | 56-23-5 | na | 0,17 | 0,5 | 0,7 | 1,3 | 2 |
| Fenóis clorados | | | | | | | |
| 2-Clorofenol (o) | 95-57-8 | na | 0,055 | 0,5 | 1,5 | 2 | 10,5 |
| 2,4-Diclorofenol | 120-83-2 | na | 0,031 | 1,5 | 4 | 6 | 10,5 |
| 3,4-Diclorofenol | 95-77-2 | na | 0,051 | 1 | 3 | 6 | 10,5 |
| 2,4,5-Triclorofenol | 95-95-4 | na | 0,11 | - | - | - | 10,5 |
| 2,4,6-Triclorofenol | 88-06-2 | na | 1,5 | 3 | 10 | 20 | 200 |
| 2,3,4,5-Tetraclorofenol | 4901-51-3 | na | 0,092 | 7 | 25 | 50 | 10,5 |
| 2,3,4,6-Tetraclorofenol | 58-90-2 | na | 0,011 | 1 | 3,5 | 7,5 | 10,5 |
| Pentaclorofenol (PCP) | 87-86-5 | na | 0,16 | 0,35 | 1,3 | 3 | 9 |
| Fenóis não clorados | | | | | | | |
| Cresóis | | na | 0,16 | 6 | 14 | 19 | 175 |
| Fenol | 108-95-2 | na | 0,20 | 5 | 10 | 15 | 140 |
| Ésteres ftálicos | | | | | | | |
| Dietilexil ftalato (DEHP) | 117-81-7 | na | 0,6 | 1,2 | 4 | 10 | 8 |
| Dimetil ftalato | 131-11-3 | na | 0,25 | 0,5 | 1,6 | 3 | 14 |
| Di-n-butil ftalato | 84-74-2 | na | 0,7 | - | - | - | - |
| Pesticidas organoclorados | | | | | | | |
| Aldrin ⁽²⁾ | 309-00-2 | na | 0,0015 ⁽³⁾ | 0,003 | 0,01 | 0,03 | (d) |
| Dieldrin ⁽²⁾ | 60-57-1 | na | 0,043 ⁽³⁾ | 0,2 | 0,6 | 1,3 | (d) |
| Endrin | 72-20-8 | na | 0,001 ⁽³⁾ | 0,4 | 1,5 | 2,5 | 0,6 |
| DDT ⁽²⁾ | 50-29-3 | na | 0,010 ⁽³⁾ | 0,55 | 2 | 5 | (c) |
| DDD ⁽²⁾ | 72-54-8 | na | 0,013 | 0,8 | 3 | 7 | (c) |
| DDE ⁽²⁾ | 72-55-9 | na | 0,021 | 0,3 | 1 | 3 | (c) |
| HCH beta | 319-85-7 | na | 0,011 | 0,03 | 0,1 | 5 | 0,07 |
| HCH – gama (Lindano) | 58-89-9 | na | 0,001 | 0,02 | 0,07 | 1,5 | 2 |
| PCBs | | | | | | | |
| total | | na | 0,0003 ⁽³⁾ | 0,01 | 0,03 | 0,12 | 3,5 |

(1) - Procedimentos analíticos devem seguir SW-846, com metodologias de extração de inorgânicos 3050b ou 3051 ou procedimento equivalente.

(2) - Para avaliação de risco, deverá ser utilizada a abordagem de unidade toxicológica por grupo de substâncias.

(3) - Substância banida pela Convenção de Estocolmo, ratificada pelo Decreto Legislativo n° 204, de 07-05-2004, sem permissão de novos aportes no solo.

na - não se aplica para substâncias orgânicas.

(a) somatória para triclorobenzenos = 20 µg.L⁻¹.

(b) somatória para 1,2 dicloroetenos; = 50 µg.L⁻¹.

(c) somatória para DDT-DDD-DDE = 2 µg.L⁻¹.

(d) somatória para Aldrin e Dieldrin = 0,03 µg.L⁻¹.

oOo